DIVERSIDADE DE PRODUÇÃO: CULTIVO DE ALFACE HIDROPÔNICA E A PLURIATIVIDADE DO SÍTIO NINHOS DA ÁGUIAS, REDENÇÃO-CE

Thaynara Coelho Da Silva[1]
Escarlet Ellen Araújo Aires[2]
Jaqueline Sgarbi Santos[3]

RESUMO

O neorruralismo - conceito que surgiu na França, no final da década de 1960 - é um movimento sociocultural que atrai pessoas das cidades para o campo, buscando melhor qualidade de vida e conexão com a natureza. Esse fenômeno pode ser identificado na atividade de campo realizada na disciplina de Práticas Agrícolas IV, parte integrante do projeto pedagógico do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira (UNILAB). Na oportunidade foram observadas a produção de diversas culturas, com destaque para produção de alface hidropônica e o desenvolvimento do turismo rural no Sítio Ninho das Águias, Redenção-CE. Os discentes puderam conhecer todo o sistema de hidroponia, seu funcionamento e os insumos utilizados. O progresso do sítio proporcionou benefícios para os proprietários e para a comunidade em que estão inseridos, gerando empregos e movimentando a economia local. A visita despertou nos alunos uma visão crítica e empreendedora acerca das várias possibilidades para o meio rural.

Palavras-chave: neorruralismo; hidroponia; turismo rural; diversidade de cultura.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção, Discente, thaynarasilva9502@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção, Discente, escarletaraujo@outlook.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Docente, sgarbi.jaqueline@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O neorruralismo é um fenômeno sociocultural e econômico que se refere ao movimento de retorno ao campo por parte de pessoas que antes viviam em áreas urbanas. Diferentemente da migração rural-urbana que predominou no século XX, o neorruralismo surge como uma resposta a diversos fatores, como a busca por qualidade de vida, o desejo de contato com a natureza e a insatisfação com o ritmo frenético das grandes cidades. Esse movimento está diretamente ligado ao fortalecimento da agricultura familiar, ao surgimento de práticas agrícolas inovadoras, como a produção hidropônica, e ao desenvolvimento do turismo rural.

Salache e colaboradores (2021), destacam que em tempos mais recentes o ambiente rural emerge como um espaço de atividades e profissões diversas, surgindo, nesse contexto, a figura do migrante neo rural, que muitas vezes são empreendedores urbanos que se instalam no campo e visam o agronegócio ecologicamente submetido à racionalidade do capital. Essa crescente reocupação de territórios rurais e abandono da vida no meio urbano vem sendo objeto de discussão nos últimos anos.

A agricultura familiar, peça fundamental no cenário rural brasileiro, é responsável por uma parcela significativa da produção de alimentos no país. Ela envolve pequenos produtores, que geralmente utilizam mão de obra familiar e cultivam de forma sustentável, preservando tradições e conhecimentos locais. Com a crescente demanda por alimentos mais saudáveis e livres de agroquímicos, a agricultura familiar vem ganhando destaque, sendo apoiada por políticas públicas e movimentos que incentivam o consumo de produtos regionais e de menor impacto ambiental. Aliada à agricultura familiar encontram-se os novos rurais, ou seja, famílias que embora não sejam considerados agricultores familiares, se inserem no ambiente rural desenvolvendo atividades que dinamizam o espaço rural.

Uma das práticas que tem atraído tanto produtores experientes quanto novos empreendedores no campo é a produção de hortaliças em sistemas hidropônicos, como a alface. A hidroponia, método de cultivo sem solo, onde as plantas recebem nutrientes através da água, apresenta diversas vantagens: ocupa menos espaço, consome menos água em comparação à agricultura tradicional e permite uma produção mais rápida e controlada. A alface hidropônica, por exemplo, tem grande aceitação no mercado por ser mais uniforme, podendo ser uma opção rentável para produtores que desejam diversificar suas atividades.

A pluriatividade é entendida como a diversificação das atividades internas e externas das explorações agrícolas, envolvendo um ou mais membros do agregado familiar. Permite a construção de um modelo de certo equilíbrio entre o mundo rural e urbano (ALMEIDA; FROEHLICH; RIEDL, 2003). Nesse viés, o turismo rural também se tornou uma via de desenvolvimento para as regiões rurais, sendo impulsionado pelo interesse crescente em experiências de imersão na vida campestre. Esse tipo de turismo oferece aos visitantes a oportunidade de participar de atividades agrícolas, como a colheita de alimentos, degustação de produtos caseiros, e até mesmo pernoitar em fazendas. Além disso, o turismo rural valoriza o patrimônio cultural e natural das regiões, gerando renda adicional para as famílias rurais e contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Visando descansar da correria da cidade grande aos finais de semana, Charliene e seu esposo Régis, construíram uma casa apenas para uso familiar na propriedade hoje conhecida como Sítio Ninho das Águias. Com a chegada do pico da pandemia do COVID-19, e o desligamento das empresas onde eram funcionários (Charliene: funcionária do Banco do Nordeste; Régis: funcionário de uma empresa multinacional), a família decidiu sair da cidade onde residiam (Horizonte-CE) e retornar para o meio rural onde cresceram (Comunidade Serra de Boa Vista, Redenção-CE) para investir no desenvolvimento da agricultura, utilizando técnicas de hidroponia para buscar alternativas que permitam produzir durante todo o ano. O espaço, herdado do avô de Charliene, abriga não apenas uma horta diversificada, mas também um restaurante que já

ISSN: 2447-6161

está em funcionamento há dois anos, oferecendo pratos que valorizam os produtos frescos cultivados no local.

O Sítio que fica localizado na comunidade Serra de Boa Vista, a 11km do centro do município de Redenção-CE, a família cultiva uma variedade rica de frutas, incluindo banana, uva, pitaya, abacaxi e maracujá. Além da comercialização do alface, ainda fazem o comércio de capim santo, que é comumente utilizado como planta medicinal. O sítio também realiza cursos voltados para o beneficiamento da banana, promovendo o conhecimento local, oportunizando espaços de formação para a comunidade. As acerolas enxertadas, adquiridas da Embrapa, complementam a diversidade.

A visita técnica faz parte do roteiro de aulas da disciplina de Práticas Agrícolas IV do Curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que tem como objetivo promover o contato dos alunos com produtores, gestores de propriedades agrícolas, cooperativas e demais instituições que estão de alguma forma ligadas não só ao meio rural, mas também aos processos de comercialização e distribuição de produtos da agricultura familiar, bem como a pluriatividade que esse contexto representa (UNILAB, 2022).

METODOLOGIA

Os proprietários receberam as professoras e os alunos na casa sede da propriedade e compartilharam sua história, como surgiu a ideia de negócio, o desenvolvimento inicial e os planos futuros. A empresa familiar tem apenas 3 anos e hoje seu principal negócio é a venda de alface hidropônica associado ao capim santo para grandes centros de comercialização (Redes de Supermercados).

A semeadura de alface acontece a cada 7 dias e toda a produção é separada em estágios. Após a germinação, as mudas ficam de 12 a 15 dias no berçário para depois serem alocados nos canos em que ficarão até a colheita (Figura 1). Em situações de falta de energia, a hidroponia opera com um motor a gasolina, enquanto a placa do berçário abriga 345 sementes, que, de acordo com o produtor e proprietário, Régis, utilizam nutrientes importados da Ucrânia, como nitrato de cálcio e ferro. As variedades americanas se desenvolvem melhor no solo, e o sistema de irrigação passa por três estágios, com um cano de 75 mm no último, garantindo uma vazão ideal de 2 litros de água em um minuto. O tempo total de produção das culturas varia entre 35 a 40 dias, assegurando eficiência e qualidade.

A propriedade possui uma área total de 84 hectares, mas apenas 5 são cultivados. Aos finais de semana o sítio e o restaurante são abertos para a visita e o turista tem a oportunidade de desfrutar de uma bela vista, comida caseira e passar pela experiência de colheita do alface. Todo o trabalho, desde as plantações até a preparação dos alimentos são realizados pelos próprios gestores e 13 funcionários da família e comunidade.

Ademais às produções agrícolas tidas no local, o Sítio Ninho das Águia ainda contribui com o turismo rural na região, tendo em vista que recebe turistas das grandes cidades que buscam refúgio e tranquilidade em locais como o Sítio. Essa questão turística tanto agregou ao sítio como também à Comunidade como um todo.

Devido ao aumento do fluxo de transportes, houve uma melhoria na infraestrutura, no que diz respeito às estradas da Comunidade e a própria visibilidade do local. As imagens abaixo mostram detalhes dos sistemas de produção do sítio.

Figura 1: a) Sistema de alface hidropônica na fase de crescimento inicial. b) Sistema de alface hidropônica na fase de crescimento final. c) Capim-santo pronto para comercialização. d) Capim-santo sendo cultivado no campo. 23/08/2024. Fonte: arquivo pessoal dos autores.

ISSN: 2447-6161

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita técnica tem como principal objetivo contribuir na formação do aluno através da observação das atividades práticas e situações reais de uma empresa, organização ou instituição em pleno funcionamento. A oportunidade de conhecer o Sítio Ninho das Águias e as diversas atividades desenvolvidas no local proporcionou aos alunos de práticas agrícolas uma rica experiência, despertando um olhar empreendedor. O desenvolvimento do espaço trouxe visibilidade não apenas para o casal, mas para a comunidade como um todo.

Em uma oportunidade única, a visita técnica ao Sítio Ninho das Águias, proporcionou para os alunos a observação do manejo prático de sistemas hidropônicos e a compreensão das dinâmicas de uma propriedade rural que além da produção agrícola, desenvolve o turismo rural. Os proprietários investiram em todo o processo de produção, desde o planejamento das mudas de alface até a sua comercialização, o que permitiu aos alunos conhecerem técnicas modernas aplicadas em um contexto rural.

Um dos pontos mais relevantes observados foi o uso eficiente dos recursos hídricos no cultivo hidropônico. A produção de alface consome menos água em comparação aos sistemas agrícolas tradicionais, o que contribui para a sustentabilidade do empreendimento. Além disso, a integração da produção com o turismo rural aumenta a diversificação das fontes de renda, tornando a propriedade mais resiliente às flutuações econômicas e climáticas.

O desenvolvimento do Sítio não apenas melhorou a qualidade de vida dos proprietários, mas também trouxe benefícios para a comunidade local. A criação de empregos para 13 moradores da comunidade e o fortalecimento da economia local, através da venda de produtos frescos e cursos para o beneficiamento de frutas como a banana, destacam a importância da atividade. O turismo rural tem sido um motor de visibilidade para a comunidade, resultando em melhorias na infraestrutura, como a pavimentação das estradas de acesso ao sítio.

CONCLUSÕES

A experiência no Sítio Ninho das Águias despertou nos alunos um olhar crítico e empreendedor, ao observarem como uma propriedade familiar pode se reinventar em tempos de crise. O uso da hidroponia e a diversificação de culturas demonstraram ser soluções viáveis para garantir a sustentabilidade econômica da propriedade. A produção hidropônica de alface e o cultivo de plantas medicinais, como o capim-santo, ampliam a oferta de produtos diferenciados e com alto valor agregado no mercado regional.

Apesar dos resultados promissores, foram identificados desafios relacionados à dependência de insumos externos, como os nutrientes importados da Ucrânia, o que pode impactar a produção a longo prazo. A busca por alternativas mais locais e sustentáveis para fertilizantes poderia ser uma solução para reduzir custos e aumentar a autonomia da produção.

A visita técnica, portanto, não só acrescentou ao conhecimento teórico dos alunos, mas também evidenciou as oportunidades e os desafios do empreendedorismo rural, inspirando a aplicação desses conhecimentos em futuros projetos agrícolas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos sinceramente pela experiência enriquecedora proporcionada pela visita de campo ao Sítio Ninho das Águias, em Redenção-CE, realizada na disciplina de Práticas Agrícolas IV do curso de Agronomia

ISSN: 2447-6161

da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira (UNILAB). A interação com os profissionais e o contato direto com as práticas agrícolas ali desenvolvidas foram fundamentais para nosso aprendizado. Essa vivência não apenas aprofundou nosso conhecimento teórico, mas também nos inspirou a aplicar esses conhecimentos de forma prática. Agradecemos às Professoras envolvidas por tornarem essa atividade possível e memorável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joaquim Anécio et al. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Papirus, 2003.

SALACHE, Loide Andrea et al. Um debate teórico sobre a atuação dos neorrurais em atividades sustentáveis: o caminho inverso dos movimentos migratórios. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 2021.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia. Redenção, Ceará: UNILAB - Instituto de Desenvolvimento Rural, 2022.

ISSN: 2447-6161